

Ministro enfrenta hoje empresários do PNBE

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, enfrenta hoje mais uma dura etapa do programa de contatos com segmentos empresariais inaugurado na sexta-feira, quando enfrentou perguntas e uma platéia de cerca de 300 industriais na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Será a vez de outros 400 empresários — 60 deles vindos do Rio, Maranhão, Rio Grande do Sul, Ceará e da Bahia — apresentarem diretamente ao ministro suas dúvidas em relação à política econômica para poderem melhor planejar os negócios, em evento organizado pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE).

“Vou ouvir os problemas deles e, principalmente, revelar os meus”, afirmou Fernando Henrique. “Mostrarei meus números e tentarei conseguir reafirmar neles as boas expectativas em relação ao futuro.” Segundo Emerson Kapaz, coordenador do PNBE, a primeira das cerca de 30 perguntas a serem dirigidas ao ministro da Fazenda, escolhidas pelo sistema de sorteio, será da entidade: “Será, na verdade, uma proposta.” O PNBE defenderá a necessidade de se estabelecer um programa de metas trimestrais, incluindo taxa de inflação, preços, salários, tarifas, câmbio e taxa de juros.

Para Kapaz, será uma oportunidade para colocar abertamente ao chefe da equipe econômica do governo a sugestão de derrubar a inflação gradativamente, através de uma política de rendas de consenso. O ministro Fernando Henrique, porém, tem dúvidas sobre as possibilidades de êxito da proposta: “Não há os pressupostos básicos para se conseguir isso.”

Perguntas

— O evento, a ser realizado no Clube Hebraica, a partir das 9 horas, terá transmissão direta por duas rádios paulistas e o objetivo do PNBE é abrir a presença para quem quiser participar, dentro das normas de segurança. “Para cada três perguntas de paulistas, será encaixada uma de algum empresário de outro estado”, explicou Kapaz. “O evento da Fiesp, sexta-feira, foi bem dirigido, mas no nosso caso as perguntas serão feitas a queima-roupa. O interesse é justamente esse, sem previsibilidade, o que pode ocasionar o surgimento de perguntas incômodas ao ministro.”

Fernando Henrique, não tem receio, pois se disse seguro no que está fazendo e tem como reforço o retrospecto: ele ganhou nota 10 recebida dos empresários após o encontro na Fiesp. “E essa é minha expectativa para a reunião de hoje”, afirmou. Segundo ele, não há ambiente para um pacto, mas lembrou que a inflação necessita do esforço conjunto de empresários, líderes sindicais, consumidores, governo e banqueiros. “Acho que as lideranças já estão percebendo que se não houver um conjunto de políticas não vamos conseguir melhorar o desempenho da economia, o poder de compra dos salários e atacar o desemprego”.

Ariovaldo Santos — 29/1/92



Kapaz: entidade vai propor metas trimestrais